



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ATA N.º 3

23 DE ABRIL DE 2026

Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, pelas dezanove horas, no Auditório da União das Freguesias, sito na Avenida Sá Carneiro, entrados dois – F, desta cidade de Bragança, por convocatória do Presidente da Assembleia, Carlos Vaz, deu-se início a uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, onde estavam presentes, o Presidente da Junta, Telmo Afonso, a Secretária, Ana Pereira, Susana Costa (Tesoureira), os vogais, Carlos Martins, Virgílio Loureiro, Graciete Vaz, e dezanove membros da Assembleia de Freguesia, Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Sónia Guedes, Paulo Barreira, Márcia Vener e Ana Vieira. Daniela Ventura, Filipe Freixedelo e Rui Horta justificaram as suas ausências e pediram para serem substituídos.

A convocatória conta com os pontos a seguir enunciados.

ORDEM DE TRABALHO

- 1.** Leitura, discussão e votação da Ata n.º 2.
- 2.** Período Antes da Ordem do Dia.
- 3.** Período da Ordem do Dia.
 - 3.1.** Discussão e deliberação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio de 2025/2029.
 - 3.2.** Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da União das Freguesias sobre o Estado e Vida da União das Freguesias.
 - 3.3.** Discussão e deliberação dos Documentos de Prestação de Contas 2025.
 - 3.4.** Discussão e deliberação da 1.ª Alteração Modificativa Orçamental.

3.5. Discussão e deliberação dos protocolos:

- 3.5.1.** Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bragança
- 3.5.2.** Universidade Sénior de Bragança
- 3.5.3.** Cruz Vermelha Portuguesa
- 3.5.4.** FISGA – Associação de Intervenção Social, Cultural e Produção Artística
- 3.5.5.** Bribanda – Associação da Banda Filarmónica de Bragança
- 3.5.6.** Art & Banda – Grupo Filarmónico de Bragança
- 3.5.7.** Velo Clube de Bragança
- 3.5.8.** União Ciclista de Bragança
- 3.5.9.** Associação Team Bô Bike
- 3.5.10.** Associação dos Amigos do Campo Redondo
- 3.5.11.** Associação Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação
- 3.5.12.** Contrato de Comodato - Associação Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação

3.6. Discussão do Mapa Síntese de Bens Inventariados.

3.7. Conhecimento da autorização genérica de concessão de isenções parciais ou Totais de taxas e outras receitas da freguesia.

4. Período de Intervenção do Público.

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu início à Sessão Ordinária, cumprimentando e agradecendo a presença aos membros. Antes de passar à Ordem de Trabalhos, referiu:

“Antes de passar à leitura e discussão da ata n.º 2, queria fazer um anúncio, que me foi comunicado pelo Presidente da Junta.

Este ano de 2026, faz 50 anos do poder autárquico. As primeiras eleições autárquicas portuguesas foram realizadas a 12 de dezembro de 1976. A Junta de Freguesia tem a intenção de promover as comemorações dos 50 anos do Poder Autárquico e pediu-me para que a Assembleia pudesse tomar conhecimento dessa iniciativa e, ao mesmo tempo, dar algumas sugestões de atividades que possam vir a integrar essas comemorações. As comemorações decorrerão durante o ano de 2026, mas terão especial enfoque na parte final do ano, coincidindo com o 12 de dezembro, data em que se realizaram as primeiras eleições autárquicas.

Qualquer membro desta assembleia que tenha algumas ideias que possam integrar o plano comemorativo poderá fazê-las chegar através da Mesa da Assembleia, para que essa informação seja posteriormente transmitida à Junta de Freguesia e possa ser considerada, na

medida em que se enquadre nas atividades previstas. Era este ponto prévio que eu queria referir. Dito isto, passaremos ao primeiro ponto da ordem de trabalhos”.

1. LEITURA, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 2

O Senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro pretendia pronunciar-se relativamente ao conteúdo da Ata n.º 2. Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à respetiva votação:

Ata n.º 2 – Aprovada por unanimidade, com votos a:

Favor (doze): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Paulo Rodrigues, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD), Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Paulo Barreira, Márcia Vener (PS).

Contra (zero).

Abstenção (zero).

Os membros Cátia Bastos, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, (PSD), Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Sónia Guedes (PS) não participaram na votação por não terem estado presentes na última sessão.

2. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Senhor **Presidente da Assembleia** questionou os presentes, se alguém pretendia efetuar alguma intervenção. Inscreveram-se os membros **Paulo Barreira** e **Márcia Vener**, que fizeram as seguintes intervenções, suportadas em documentos escritos, os quais se transcrevem de seguida:

Paulo Barreira – *“Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, restantes membros, senhor Presidente da Junta de Freguesia, restantes membros, senhores deputados.*

Nós votamos favoravelmente esta ata, mas não podemos deixar de referir que nela ficou patente uma confusão, propositada ou não, por parte do senhor Presidente da Junta acerca das medidas que foram propostas pelos membros do Partido Socialista.

O senhor Presidente da junta afirmou que foi dado o direito da oposição, contudo, tal como também está descrito na ata, não é possível haver direito a oposição quando não há documentos anteriores que possibilitem a realização da dita oposição.

Relembramos que o GOP do executivo só nos foi facultado a 15 de dezembro, uma semana antes da reunião da Assembleia, já as nossas propostas foram apresentadas a 20 de novembro, um mês antes. Assim, é natural que propuséssemos medidas para a maioria dos setores da governação, com o intuito de apoiarmos a melhoria das condições de vida da população da nossa freguesia.

Nunca foi intenção do grupo de deputados do PS apresentar um documento que pretendesse substituir-se à função do Executivo, mas sim oferecer um conjunto de propostas concretas das quais o Executivo poderia utilizar as que quisesse. Termos colocado previsões orçamentais tinha como objetivo apoiar o executivo numa decisão mais clarificada.

Assim, resta aos brigantinos e meixedenses um GOP aprovado somente pelos membros do PSD, que nem tiveram em conta as palavras do próprio Presidente da Junta, registadas em ata, em que diz “no documento do executivo não existem muitas iniciativas específicas, para além de algumas como o Interbairros, o Torneio de Xadrez e as festividades de São João”. Portanto, três atividades descritas num GOP anual e zero medidas.

Resta-nos registar, com satisfação, as intenções deixadas em ata pelo senhor Presidente de virem a ser consideradas “ao longo do ano” algumas das nossas propostas, em benefício da nossa freguesia e da nossa comunidade.

Tenho dito”.

Presidente da Assembleia – *“Muito obrigado. Darei oportunidade ao Senhor Presidente da Junta, caso entenda, dizer algumas palavras, uma vez que foi visado em relação ao que foi exposto”.*

Márcia Vener – *“Boa tarde a todos. Os cumprimentos já foram feitos, pelo que peço que possa passar esta parte.*

Os membros desta Assembleia, no exercício do seu papel de oposição, apelam à sensatez da Mesa na distribuição da documentação em análise para as reuniões. Sabemos que a convocatória segue os prazos estipulados no Regimento, contudo, nada refere que a



documentação não possa ser enviada antes desses prazos. Não é sensato termos oito dias para analisar 221 páginas, muitas delas com complexidade contabilística, técnica e política. Assim, Sr. Presidente desta Assembleia, solicitamos que preveja esta solução para as próximas reuniões, apelando, se assim for necessário, ao Executivo mais celeridade na conclusão da documentação”.

Presidente da Assembleia – *“Não sei se alguém quer fazer alguma intervenção antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Junta. Em relação à questão levantada pela Márcia Vener, posso dizer o seguinte: há prazos legais e uma coisa que a Mesa não pode fazer, é enviar documentação antes de chegar às suas mãos.*

A Junta de Freguesia tem os seus timings para produzir os documentos que tem de elaborar. Tomo nota da questão e veremos o que poderemos fazer. Pelo menos da minha parte, tentarei, especialmente quando se trate de documentos extensos, disponibilizá-los com a maior antecedência possível. Contudo, não é possível entregá-los antes de estarem produzidos e disponíveis. Faremos, ainda assim, o que nos for possível.

Agora daria a oportunidade ao Senhor Presidente da Junta, uma vez que foi visado na primeira intervenção, de dizer algumas palavras em sua defesa sobre esta questão.

O Senhor Presidente prescindiu de prestar esclarecimentos neste ponto, informando que o fará conjuntamente aquando da apreciação do ponto relativo ao Estado e Vida da Freguesia”.

3.1. Discussão e deliberação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio de 2025/2029

Presidente da Assembleia- *“Na última reunião, foi apresentada uma proposta de alteração ao Regimento por parte do membro Rui Horta.*

Uma vez que a referida proposta alterava vários pontos do Regimento, naquele momento, entendi que faria sentido que essa proposta fosse analisada com mais cuidado, e até negociada previamente para agilização dos trabalhos. Trata-se de um documento que resultou de alguns contactos entre os grupos do PSD e do PS, por intermédio, precisamente de Carlos Vaz e Rui Horta, tendo sido encontrada esta solução, que me parece consensual. Posto isto, e antes de passar à votação, darei a oportunidade a quem o pretender de solicitar esclarecimentos ou de efetuar alguma intervenção”.

Inscreveu-se o membro **Paulo Rodrigues**, que fez a seguinte intervenção, suportada no documento escrito que, a seguir, se transcreve:

“ Boa noite a todos,

O grupo do PSD nesta Assembleia analisou cuidadosamente a proposta do PS de alteração ao Regimento para o atual mandato.

Dos três pontos constantes da proposta, concordamos com dois e discordamos de um deles, que previa o encurtamento do prazo para o Presidente de Junta responder a pedidos de esclarecimento solicitados por membros da Assembleia.

O PSD também quer que o Presidente de Junta possa responder rapidamente a todos os pedidos de esclarecimento dos membros.

Não temos dúvidas de que ele próprio o fará sempre com a maior celeridade possível. No entanto, estes prazos já se encontram balizados pela lei.

Não nos pareceu adequado introduzir uma norma que conflituaria com a legislação. Assim, durante as negociações mantidas entre as duas forças partidárias com assento nesta Assembleia, comunicámos a nossa posição ao PS.

As restantes normas, agora introduzidas no Regimento, já vinham sendo executadas, nomeadamente, o ponto 5 do artigo 18 e o novo ponto 2 do artigo 19, embora, ainda não constassem do Regimento.

O PSD revê-se nesta proposta de Regimento agora apresentada, e votará favoravelmente.

Por fim, também queremos destacar a capacidade de diálogo entre o PSD e o PS, que, de forma franca e construtiva, se posicionaram para servir da melhor forma os interesses desta freguesia.

Obrigado”.

Discussão e deliberação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio de 2025/2029 – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD), Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira, Márcia Vener (PS).

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.2. Apreciação da informação escrita do Presidente da União das Freguesias, sobre o Estado e Vida da União das Freguesias

Dando cumprimento ao Ponto da Ordem de Trabalhos relativo à *Apreciação da informação escrita do Presidente da União das Freguesias, sobre o Estado e Vida da União das Freguesias*, o Senhor Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta - *“Muito boa tarde.*

Senhor Presidente da Mesa, senhoras Secretárias, senhoras e Senhores membros do Executivo, caros membros da Assembleia de Freguesia, público presente, muito bem-vindos.

Relativamente às questões, ou insinuações, que nem foram muitas questões, feitas logo no início, dizer ao senhor membro Paulo Barreira que a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo e o seu executivo cumprem e cumpriram escrupulosamente o direito de oposição. Pediram-se ideias e não orçamentos. Já o tinha dito na anterior Assembleia e volto a repeti-lo: nós pedimos ideias, pedimos a colaboração para elaboração do orçamento deste ano de 2026, não pedimos um orçamento.

Em relação a isto, está tudo explicado.

Com a devida antecedência foi enviado um e-mail a todos os membros da Assembleia de Freguesia e o líder dos membros do Partido Socialista manifestou-se, enviando o orçamento elaborado pelos membros desta Assembleia de Freguesia eleitos pela lista do Partido Socialista.

Em relação à afirmação de que existem três atividades para o ano, considero que não leu o Estado e Vida da Freguesia relativamente ao que fizemos nestes três ou quatro meses. Enquanto estava a falar, contabilizei doze apenas da União das Freguesias, e ainda faltarão muitas até ao final do ano.

Não se preocupe, não são só três, e não são só três as que estão plasmadas no Plano de Atividades e Orçamento.



Em relação à intervenção do membro desta Assembleia, Márcia Vener a sensatez no envio dos documentos é a que resulta da lei. Podemos enviá-los até 48 horas antes. Nós temos reunião de Assembleia Municipal na próxima semana e, até agora, recebi zero documentos, sendo hoje quinta-feira. A Mesa de Assembleia está a atuar dentro da lei ao enviar os documentos dentro dos prazos previstos.

Compreendo aquilo que está a dizer e, por alguma razão, se tivéssemos um documento como este Relatório de Contas e Plano de Atividades, quinze dias antes, tanto melhor. Não queremos estar aqui a impingir aos membros desta Assembleia documentos para aprovar sem lerem. Não queremos isso. Queremos membros bem esclarecidos, que saibam o que estão a votar, que votem a favor, contra ou que se abstenham. É assim que a democracia funciona.

Agora, é verdade que nesta Assembleia temos muitos protocolos, o Relatório de Contas e as alterações ao orçamento. Não podíamos enviar os documentos, fosse a que membro fosse, sem que estes tivessem sido aprovados em reunião de Executivo. Estamos a cumprir a lei. Os documentos foram recebidos no mesmo dia em que foi enviada a convocatória.

Como já referi anteriormente, para a Assembleia Municipal recebi a convocatória e ainda não recebi os documentos. Em relação a estes pontos, penso que estamos esclarecidos.

De seguida, remeteu à informação do documento abaixo transcrito:

ESTADO E VIDA DA FREGUESIA

Conforme alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, apresenta para apreciação a presente informação escrita das decisões mais relevantes, em síntese, acerca da atividade da União das Freguesias, no período que decorreu desde a última assembleia que teve lugar em 23 de dezembro de 2024, até à presente data:

ÁREA SOCIAL E CIDADANIA

- Continuamos a contribuir para o Natal mais feliz e solidário para algumas famílias, nesse sentido e à semelhança de anos anteriores, decorreu a atribuição de cabazes de Natal a famílias com baixo rendimento económico;
- Associámo-nos às comemorações dos 561 anos de elevação de Bragança à categoria de cidade;



- Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março em que não quisemos deixar de comemorar este dia de ganhos para as mulheres, mas também lembrar que ainda falta conquistar muito. Neste dia tão importante, homenageamos uma mulher da sociedade Brigantina e uma Associação, A Dr.ª Angelina Sanches e a Associação Desportiva de Paredes;
- No dia 23 de março, domingo, às 17h, o Salão de Festas da Escola Emídio Garcia encheu-se de música e alegria com o Concerto do Dia do Pai, organizado pelo Coral Brigantino Infantojuvenil e com o apoio da UFSSMM;
- Atribuição da Bandeira de Mérito Social à UFSSMM pela ANGES à UFSSMM, em reconhecimento do trabalho social desenvolvido, esta cerimónia decorreu em Oliveira do Bairro no passado dia 25/03/2025;
- No dia 29 de março, decorreu o encerramento da IIª Ágora Contemplativa – Pela Paz Interior, cujo tema principal foi o Luto, iniciativa que contou com o apoio da UFSSMM;
- Encaminhamento de diversas solicitações para IPSS e CMB.

DESPORTO

- Apoiámos diversas coletividades e os seus atletas para a prática desportiva e competitiva;
- Decorreu no passado dia 5 de abril a VIII edição do Festival de Patinagem Artística, organizada pelo CAB e que teve o apoio da UFSSMM.

SAÚDE

- Mantemos em prática a execução do protocolo assinado com a Cruz Vermelha Portuguesa, delegação de Bragança em que uma vez por mês os cidadãos de Meixedo e Oleirinhos podem realizar rastreios e receber ensinios relacionados com hábitos de vida saudáveis.

ECONOMIA

- Parceiros na organização do Evento – Bragança, Terra Natal e de Sonhos, de 1 de dezembro de 2024 a 8 de janeiro de 2025;
- Dia 21 de Dezembro decorreu o passeio de carros e motas clássicos pelas ruas da Cidade, com cariz solidário, os bens recolhidos foram entregues ao CAO Santos Mártires e ao lar São Francisco. Uma organização da UFSSMM, Município de Bragança e do NAC;
- Festival do Butelo e das Casulas, de 28 de fevereiro a 5 de março (coorganização);

- Parceiros no concurso Montras de Natal 2024.

EDUCAÇÃO

- Fornecimento de material de higiene e limpeza aos centros Escolares;
- Transporte de comboio das crianças dos centros escolares da Cidade para desenvolverem diversas atividades letivas.

ACESSIBILIDADES, AMBIENTE E TRANSPORTES

- Limpeza de diversas vias, espaços públicos e caminhos;
- Dia 28 de março comemorou-se o dia da árvore, a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo em parceria com o Município de Bragança e com a envolvimento da comunidade escolar e da ASCUDT, assinalaram o dia com plantação de dezenas de árvores.

CULTURA, PATRIMÓNIO E TRADIÇÃO

- Dia 08 de Janeiro decorreu o XIV Minifestival Cantar os Reis, uma organização do Santo Condestável e com o apoio da UFSSMM;
- Tivemos a visita à UFSSMM de várias coletividades, que nos brindaram com o cantar das Janeiras;
- Baile de Carnaval das IPSS – Bragança. A UFSSMM manteve a tradição das comemorações do Baile carnaval das IPSS, com o objetivo de salvaguardar a memória e tradição dos menos jovens. Também dinamizar, fomentar e estimular o convívio intergeracional. O evento teve lugar na discoteca Mercado, no dia 28 de fevereiro de 2025 das 14 às 18h;
- Morte, Diabo e Censura 2025, este evento visa manter a tradição da Morte, Diabo e Censura e decorreu na zona histórica no dia 05 de março com o envolvimento da comunidade escolar e a Associação FISGA;
- Festa de São Lázaro (presença e limpeza de espaço).

OBRAS E URBANISMO

- Aplicação de tout-venant no caminho do Sobre Águas, proporcionando melhores condições de circulação aos utilizadores e facilitando o acesso às propriedades rústicas e urbanas da zona.

REUNIÕES E POLÍTICA DE PROXIMIDADE

- Realização de reuniões ordinárias do Executivo;

- Reuniões com diversas Associações e Coletividades;
- O Executivo da União das Freguesias fez-se representar em diversos eventos e atividades no âmbito civil, militar, cultural e religioso.

SITUAÇÃO ECONÓMICO/FINANCEIRA A 11/04/2025

- Conta Caixa Geral de Depósitos – 250 422,50€
- Conta BIC – 61 943,12€
- Não existem pagamentos com atraso superior a 30 dias.

Depois de concluída a apresentação e respetiva explicação por parte do Senhor Presidente da Junta, o Senhor Presidente da Assembleia, questionou os presentes sobre se havia pedidos de esclarecimentos ou intervenções. Inscreveram-se os membros **Ricardo Chéu, Domingos Ferreira e Ana Botelho**, que fizeram as seguintes intervenções, suportadas em documentos escritos, os quais se transcrevem de seguida:

Ricardo Chéu – *“Senhor Presidente da Mesa, restantes membros da Mesa, Senhor Presidente da União das Freguesias, de Sé, Santa Maria e Meixedo, restantes membros do Executivo, caros colegas da Assembleia, a todos muito boa noite.*

Antes de mais, nós, o grupo e membros do Partido Socialista, queremos congratular o senhor Presidente da União das Freguesias, Telmo Afonso, pela reeleição por mais um mandato como Presidente do Conselho Diretivo da Delegação Distrital da ANAFRE de Bragança para o quadriénio 2026-2030. Fazemos fé para que seja um mandato que traga também coisas importantes para a freguesia, é o que todos desejamos. Portanto, da nossa parte, os nossos parabéns.

Relativamente ao documento sobre o Estado e Vida da Freguesia, nós consideramos, na leitura que fizemos, que ele pende mais para um relatório descritivo de atividades correntes do que para um documento de progresso estratégico com medidas concretas. Nós vemos no documento que o Executivo e o Senhor Presidente continua a escrever estes documentos em formato de “corta e cola” de documentos anteriores sem qualquer profundidade. Apesar de já se notar alguma melhoria na clarificação de algumas execuções, como é o caso da aplicação de tout-venant no caminho da cidade, na Seara, continua a verificar-se a utilização exagerada de termos vagos como “Reuniões com

diversas Associações". Para haver transparência, estas deveriam ser discriminadas: quais associações, que pedidos foram feitos e quais as respostas da Junta. Dizer apenas que se reuniu é, tecnicamente, "encher" o relatório com procedimentos que fazem parte da obrigação diária do cargo. Ou como por exemplo "contribuímos para um Natal mais feliz" ou "associou-se a diversos eventos". O que é importante deixar claro acerca do estado e vida da Freguesia no período vigente é, por exemplo, Quantos cabazes foram entregues? Qual foi o impacto financeiro exato? Quantas famílias foram ajudadas? Sem números, é difícil medir a eficiência da despesa porque no relatório de prestação de contas estas despesas são englobadas em rubricas mais abrangentes. É só uma forma de termos essa clarificação. Somos completamente a favor do apoio social que é dado, e congratulamos o Executivo por ter esse apoio.

Por outro lado, muitas das atividades listadas são atividades passivas, ou seja, participações em eventos de terceiros como por exemplo o aniversário da cidade ou as festas religiosas que comentou, Senhor Presidente.

Calma, não se enerve já Senhor Presidente.

Embora importantes socialmente, estas não representam iniciativa própria da Junta, mas sim uma representação institucional, o que não passa de preenchimento do texto, mas sem demonstração de obra nova, prevista ou realizada.

Estamos a falar de atividades, não propriamente de medidas.

Por exemplo, no caso em que refere que a junta se associou à comemoração do Aniversário da Cidade, em que medida é que nos pode explicar que associação foi essa? É que, pela observação feita no local, o senhor Presidente foi chamado ao palco para o corte dos bolos e ninguém viu o senhor Presidente. Pelo contrário, houve quem o visse numa esplanada de um café e não no palco, como representante da instituição da cidade, enquanto União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo. Por isso é que lhe perguntamos, que associação foi essa?

Relativamente ao Dia Internacional da Mulher a UFSSMM organizou o seu próprio evento, e muito bem. Nós não temos nada contra isso; pelo contrário, regozijamo-nos por ter feito o evento e que foi também uma novidade este ano. Temos algumas questões acerca da organização que pedimos que nos clarificasse. Foram realizadas




homenagens. Quais foram os critérios de escolha? Foi elaborado algum regulamento para essa escolha?

Era só para nos clarificar sobre essas questões, para nos sentirmos esclarecidos sobre a forma como foi executado, sem estarmos a querer dizer que somos contra as escolhas que foram feitas, ou contra a organização do Dia Internacional da Mulher. Portanto, não confundir uma coisa com a outra. É apenas um pedido de esclarecimento sobre se realmente existiram critérios de escolha e se foi elaborado algum regulamento, até para eventos seguintes. É nesse sentido.

Relativamente à aquisição da viatura elétrica, Sr. Presidente, queríamos, por favor, que explicasse a esta Assembleia quais foram os procedimentos de aquisição. Explicar os passos do procedimento para a aquisição da viatura elétrica, para compreendermos todo o processo até à chegada da própria viatura, que creio que já está adquirida e estacionada aqui também na União das Freguesias.

É só mesmo para nos explicar todo o procedimento.

No Estado e Vida desta Freguesia importa também compreendermos três questões:

- O executivo optou por colocar, já na reunião anterior, e que foi votado e aprovado, dois membros a meio tempo. Nós o que queremos saber é como é registada a assiduidade desses membros? Como é feito o procedimento do registo da assiduidade desses membros que estão a meio tempo?

- Outra questão é quando é que a Junta vai colocar a placa de Oleirinhos. Há transportadoras e turistas, em concreto caravanistas, que se queixam de não saberem em que local estão quando ali chegam. Estamos a falar da placa que está no cruzamento; é uma viragem à esquerda, quem vai daqui. Mas, depois, ao chegar à aldeia de Oleirinhos, não tem placa a assinalar que ali é Oleirinhos. As pessoas acabam por seguir em frente e acabam por se encontrar diretamente com Meixedo, sem perceberem que passaram por Oleirinhos. Portanto, é nesse sentido.

- Por último gostaríamos de saber qual o número de funcionários à responsabilidade da junta afetos às escolas e quantas equipas são? Qual é o tipo de contrato que têm?

Ou seja, não é só saber o número; é dentro desse número, perceber quantas equipas é que estão formadas, porque há várias escolas, e que tipo de contrato é que têm esses funcionários.

Tenho dito.

Muito obrigado”.

Presidente da Assembleia – *“Muito obrigado. Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente, vamos continuar com as outras duas intervenções, e depois ele dará as respostas que entender às três intervenções”.*

Domingos Ferreira – *“Muito boa tarde.*

Senhor Presidente da Junta, senhor Presidente da Assembleia, restantes membros da Assembleia de Freguesia, público presente.

Venho aqui solicitar um esclarecimento objetivo.

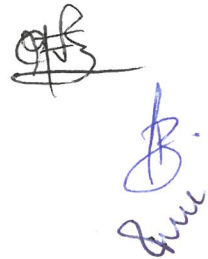
Sendo residente na antiga freguesia de Meixedo, venho solicitar o esclarecimento sobre a razão pela qual os caminhos da antiga freguesia de Meixedo se encontram atualmente por limpar.

Estas vias são utilizadas com regularidade por residentes e não só, sendo a sua manutenção essencial para garantir a circulação em segurança, contribuir para a prevenção do risco de incêndio e assegurar a dignidade do espaço público.

Importa ainda referir que, em anos anteriores, esta limpeza era realizada uma ou duas vezes por ano, o que torna a situação atual particularmente preocupante. Verificou-se, entretanto, que as máquinas de limpeza estiveram a intervir em Carragosa, seguiram para Rabal e, de seguida, para Baçal, sem que tenha havido qualquer intervenção nos caminhos da antiga freguesia de Meixedo.

Assim, agradecia que fosse prestada informação clara sobre os motivos desta situação, se existe um plano calendarizado para a limpeza destes caminhos e para quando está prevista a sua intervenção.

Muito obrigado”.



Ana Botelho - *"Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da União, senhores membros da Assembleia, minhas senhoras e meus senhores,
Boa noite!*

Não posso deixar de enaltecer publicamente a atitude da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, bem como das restantes 33 freguesias do concelho de Bragança, pela forma solidária, pronta e responsável como se associaram ao apoio às populações afetadas pela tempestade Kristin.

Num momento particularmente difícil, marcado por prejuízos significativos e pela fragilidade de muitas famílias, esta resposta conjunta demonstra o verdadeiro espírito de missão do poder local: proximidade, cooperação e capacidade de agir quando mais é necessário.

A disponibilização de materiais de construção como painéis sandwich, telhas, caibros e ripas, vai muito além de um gesto simbólico, representa uma ajuda concreta na reposição das condições mínimas de habitabilidade e segurança, devolvendo dignidade e esperança às populações afetadas.

Esta ação é um exemplo claro de solidariedade e deve ser reconhecida como uma boa prática, que distingue o trabalho das juntas de freguesia e reforça a confiança das populações nas suas instituições.

*Por isso, deixo aqui o meu sincero reconhecimento e apreço a todos os envolvidos.
Muito obrigada!"*

Presidente da Assembleia – *"Muito obrigado. Findas estas três intervenções, pedia ao Senhor Presidente da Junta para dar algumas explicações ou respostas às intervenções em causa".*

Presidente da Junta – *"Reitero mais uma vez os cumprimentos a todos.*

Começando pela ordem das intervenções.

Em relação às palavras de agradecimento da minha eleição como Presidente do Conselho Diretivo da Delegação Distrital da ANAFRE, agradeço.

Todos sabemos que a ANAFRE tem conseguido muitas conquistas para as freguesias deste país, quer no continente, que nas ilhas.

As delegações distritais, com a quota-parte e também com o assento depois que os presidentes do conselho distrital que têm no Conselho Geral, contribuem para o trabalho que

é feito nas freguesias, nos distritos, nos concelhos e para as conquistas que a ANAFRE tem conseguido, principalmente junto do governo.

Em relação às reuniões

O Estado e Vida da Freguesia é um resumo das atividades mais importantes. Eu, se lhe fosse transmitir onde estive hoje, desde as 8 da manhã até estar aqui, estive em doze sítios e não vou plasmar isso no Estado e Vida da Freguesia, desculpe. Ou ando com uma câmara, já disse na anterior Assembleia, ou ando com uma máquina fotográfica, faço um vídeo para ver o que faço durante o dia e fica toda a gente esclarecida sobre onde anda o Telmo.

Não vou fazer isso no Estado e Vida da Freguesia.

Se tiver uma reunião importante, em que decidi alguma coisa para a freguesia, ou que tenha que vir à Assembleia, eu especifico isso, como é óbvio.

Estive reunido agora com um presidente de uma associação. Estivemos a discutir uma atividade que vamos ter em conjunto. É uma reunião que tive, correto? Até posso não querer, para já, que se saiba que tive essa reunião. As reuniões importantes são as que são.

Em relação aos Cabazes de Natal

Posso fazer-lhe chegar o que pediu por escrito, sem problema nenhum: as quantidades e os custos. Isso é público. Não vou dizer se foram 136 ou 146, para não errar. Foi, assim, um valor muito idêntico daquele que foi atribuído aquando da atribuição do cheque escolar às crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, que ronda os 5.000 €.

Não há problema nenhum dizer o que entregamos no cabaz e os critérios que tivemos para as famílias serem elegíveis, sem problema nenhum.

Podem consultar o que quiserem, ver a que famílias atribuímos, com todo o cuidado com o RGPD, tudo dentro da legalidade. Se quiserem ter acesso a esses dados, sobre os custos, os materiais, os alimentos que demos no cabaz de Natal, estejam à vontade. Vamos fazer chegar o valor em que ficaram os cabazes de Natal e o número de famílias contempladas.

Dia da Mulher

Foram critérios que definimos em 2018. Temos homenageado sempre uma ou duas mulheres e uma associação. São critérios que o executivo considera em função da relevância do percurso dessas pessoas, seja na educação ou seja na saúde.



Esta senhora, a D. Hulema, é uma artesã que tem levado o nome de Bragança a tantos lugares por esse país fora. A Casa Abrigo, pelo trabalho fenomenal que desenvolve. Nós consideramos isso relevante e a nossa homenagem não é nada oficial; é uma homenagem simbólica, em que fazemos um texto de reconhecimento e oferecemos uma salva da União das Freguesias. Portanto, os critérios são internos do executivo, sem problema nenhum.

Viatura elétrica

A viatura elétrica, eu expliquei aqui, o que foi necessário para nos candidatar-mos.

Foi que, na área referente às freguesias, havia a possibilidade da candidatura a uma viatura elétrica, em que o montante pode rondar os 5.000 €, em termos de apoio para a aquisição dessa viatura, e tínhamos que ser elegíveis. Para sermos elegíveis, tínhamos que ser freguesia autárquica (os municípios enquadram-se noutra candidatura), ter uma viatura há mais de vinte anos e que pudesse ser abatida.

A viatura da União das Freguesias podia ter zero quilómetros; se tivesse mais de vinte anos podia ser para abate.

Assiduidade

A assiduidade das senhoras membros deste Executivo da União das Freguesias, a folha de assiduidade, é igual à minha. Assinamos todos no mesmo livro. Não temos livro para assinar. Em nenhuma freguesia quem está a tempo inteiro, ou a meio tempo, tem de justificar as horas que faz. Eu não justifico.

Eu se dissesse assim: o meu tempo inteiro são 35 horas, contabilizando 7 horas por dia, de segunda-feira a sexta-feira, e depois, a partir daí, não quero saber de nada.

Estou a dar um exemplo, elas podem dar o exemplo delas.

Fazia as 35 horas e ia embora. Só que eu não faço 35 horas ao serviço da freguesia, faço muito mais. Elas não fazem 16 ou 17 horas ao serviço da freguesia, de certeza que fazem muitas mais, muitas mais.

Portanto, o livro de assiduidade das senhoras vogais é o mesmo que o meu.

A Placa de Oleirinhos

Oleirinhos tem uma placa, só que é velha, é verdade. É verdade que, na União das Freguesias, temos deliberado adquirir duas placas para Oleirinhos e duas para Meixedo, mas também é verdade que essa não é uma competência nossa. Nós não podemos, às vezes, acusar os outros de não fazerem, sem saber de quem são as competências.

A estrada é municipal e ninguém disse que era da freguesia. As placas verticais nas estradas municipais não são da competência das freguesias, são da entidade que tem o dever de as colocar lá. Não é uma competência nossa, de certeza.

Mas deixo-o tranquilo, temos deliberado em reunião de executivo colocar duas placas em Oleirinhos e duas em Meixedo.

Funcionárias das escolas

O nosso contrato interadministrativo de delegação de competências com o Município de Bragança contempla 35 assistentes operacionais. Para não errar, acho que já vai para quatro anos que temos as assistentes operacionais nas escolas do 1.º ciclo e pré-escolar.

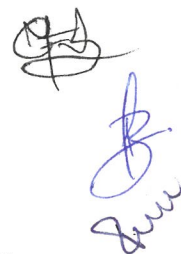
Antes de assinarmos o contrato interadministrativo, o departamento da educação do Município de Bragança, em articulação com as direções dos agrupamentos escolares, acerta ou verifica quais são os horários mais críticos para ter auxiliares com uma, duas ou três horas. Sabemos que é um trabalho precário e não queríamos que isso acontecesse. Tomáramos nós que as assistentes operacionais que lá estão, estivessem todas a tempo inteiro e por tempo indeterminado, era o ideal. Agora também entendemos, e posso-lhe acrescentar que, já para o próximo ano letivo 2026/2027, é necessário preparar tudo com antecedência e já fomos abordados pelo Município de Bragança sobre a nossa disponibilidade, ou não, para continuarmos com este contrato interadministrativo de delegação de competências.

Se me disser assim: o que acrescenta isto à freguesia? Nenhum benefício. Dá-nos trabalho, chatice e despesa. Nós temos prejuízo com este contrato interadministrativo, embora o valor acordado por hora das assistentes operacionais nos dê, com todos os encargos que temos com as remunerações dessas assistentes operacionais uma margem.

Temos o caso de uma senhora que está com dois horários. Agora já não temos as 35 assistentes operacionais, temos 29. Dessas 29, há seis que fazem dois horários, juntamos mais duas, mais duas. Há outras que fazem três e outras que fazem quatro horas num único horário.

Digo que nos dá prejuízo porquê? Porque nós, salvo exceções, temos uma pessoa que está de atestado médico há três semanas e que tem dois horários.

A Junta de Freguesia, sempre que tem possibilidade, substitui as pessoas que estão de atestado médico por uma das outras operacionais, pagando horas extraordinárias, e não somos ressarcidos dessa verba pelo Município, esteja quem estiver no município. Somos nós que entendemos, e porque entendemos e que falamos com os senhores professores das



escolas dos agrupamentos escolares, que estas pessoas fazem mesmo falta. A grande maioria destas senhoras e senhores, pois já tivemos senhores, trabalha na hora do almoço, das onze às treze horas, e ao final da tarde, no controlo, na limpeza das escolas, das quatro às seis, sete horas da tarde.

Muitas vezes, esse horário, já depois de elas estarem a trabalhar é alterado pelos professores responsáveis por aquela escola. É claro, como é óbvio, que nos comunicam essas alterações, pois as pessoas têm seguros. E nós não podemos ter uma pessoa com um horário das quatro às seis, sete horas da tarde, quando se aleija às dez da manhã. Isso não pode acontecer.

Em relação ao Ricardo Chéu acho que respondi a tudo.

Em off, questionaram que faltava responder relativamente ao dia da cidade e o Senhor **Presidente da Junta** no uso da palavra prosseguiu:

Dia da Cidade

As parcerias, como é o caso do Dia da Cidade, é verdade que este ano, mas não foi culpa do Executivo e, provavelmente teremos de tomar, no futuro, outra atitude em relação ao Dia da Cidade. Somos desta cidade, esta é a freguesia desta e fomos pouco envolvidos.

É verdade que eu estava na Praça da Sé e é verdade que eu estive numa esplanada. Posso estar numa esplanada ou não? É proibido? É verdade que estive numa esplanada e, quando me chamaram, o som era pior do que este, ninguém ouviu. As pessoas com quem eu estava também não ouviram.

Mas eu passei junto às pessoas e elas podiam ter dito: Telmo, hoje temos que ir ao palco. Ninguém me disse que tinha que ir ao palco.

Eu andava à vontade, andava na minha vida, andava nas comemorações do aniversário da Cidade a cantar os parabéns à cidade.

Noutras atividades, dizemos aqui no Estado e Vida da Freguesia que somos parceiros, porque apoiamos e colaboramos.

No Dia do Pai, a despesa é nossa. O valor daquelas crianças e dos grupos irem lá a cantar penso que não tem preço. É uma homenagem linda aos pais e já temos o pedido para colaborar no Dia da Mãe. As lembranças que são dadas às mães ou aos pais, mais o contributo que nós demos, os ramos para os maestros/maestrinas dos grupos, acho que é irrelevante para aquilo que eles dão à sociedade.



O grupo coral, seja quem estiver na direção, não tem capacidade para comprar essas lembranças, esses apoios, essas flores.

No Dia do Pai gastámos perto de duzentos euros entre flores e as lembranças.

Em relação ao membro Domingos

Os caminhos da freguesia, seja em Meixedo e Oleirinhos, onde há caminhos agrícolas, florestais e até acesso a habitações são da competência dos municípios.

Não é do Município de Bragança, é de todos os municípios, a não ser que deleguem competências e que acordem transferências para as freguesias.

Relativamente aos caminhos da área geográfica da antiga freguesia de Meixedo, o que o Domingos disse, é verdade.

Vou explicar, em resumo, aquilo que aconteceu.

A meio de dezembro de 2025, fui abordado por um funcionário do Município de Bragança a dizer que, passado um ou dois dias, os tratores com destroçadores laterais iam para a antiga freguesia de Meixedo.

Eu disse, muito bem, os motoristas dos tratores sabem os caminhos.

Ele disse: Precisamos de um homem a acompanhar os tratores.

Respondi: A Junta de Freguesia não vai pôr lá nenhum homem a acompanhar os tratores, porque os tratores destroçadores não são da freguesia. Não temos seguro para um homem que ande lá convosco nos caminhos, mesmo que seja da aldeia de Meixedo ou de Oleirinhos, não anda lá a fazer nada.

Eu sei que eles sabem os caminhos melhor do que eu, com toda a certeza absoluta. Temos tido muita sorte quando andam com os destroçadores. Imaginemos que salta alguma pedra e que mata o senhor que anda com os destroçadores. Alguém tem seguro para esse homem? A quem são imputadas as responsabilidades, ao Município ou à Junta? Quem o pôs lá foi a Junta. É o meu ponto de vista.

Respondeu: Então, se não põe lá nenhum homem, ok, lá vamos nós.

Foi o que eu ouvi, foi o que me disse o senhor por conversa telefónica.

Os funcionários da Câmara que andam com os tratores e destroçadores andam lá todos os anos e não precisam de ninguém, não é necessário.

O trator saiu da freguesia de Carragosa e passou para a freguesia de Rabal. Da freguesia de Rabal passou para a freguesia de França e da freguesia de França, foi para Baçal.

Isso acontece muitas vezes com estas máquinas do Município de Bragança. Andam numa freguesia e até podem saltar para outra, porque há uma necessidade, há uma festa, um evento, uma montaria, um BTT e vão limpar os caminhos porque vai acontecer alguma coisa nesses locais.

Podia ter acontecido terem ido de Rabal para França e depois regressavam a Meixedo. Não aconteceu. Passaram para Baçal.

Quando soube que os tratores com os destroçadores já estavam em Baçal, fiz um e-mail à Senhora Presidente da Câmara a questionar o porquê.

Tenho guardados os e-mail que enviei e os que recebi. Transmiti à Senhora Presidente da Câmara que os caminhos são uma competência do Município de Bragança, que a União das Freguesias ou qualquer outra freguesia não tem que trazer homens junto das máquinas que andam a arranjar os caminhos da área geográfica.

É verdade que nós queremos os caminhos agrícolas e florestais bem arranjados. Queremos os nossos caminhos, com acesso às habitações, bem arranjados. Mas, por vários motivos, não tínhamos que andar com os tratores e com os destroçadores do Município.

A Senhora Presidente respondeu-me a dizer que era a primeira vez.

Respondi-lhe: Não, não é a primeira vez.

Se tivessem necessidade por os trabalhadores não conhecerem os caminhos, ou por acharem que algum caminho estava sujo e precisava de ser destroçado, alguém do Executivo havia de ir para ensinar o caminho que era necessário limpar.

Não faz sentido nenhum alguém da União das Freguesias andar com as máquinas junto dos caminhos.

Nesta troca de e-mails, penso que ficou mais ou menos entendido, mas, até hoje, não foram para lá os tratores e os destroçadores.

Também é verdade que logo em novembro pedi um caterpillar, porque temos uma área geográfica mais ou menos florestal para o lado das Carvas. Desde a zona das Carvas até ao território da Seara, existe uma zona florestal em que os habitantes da Zona das Carvas solicitaram a máquina de rastos para compor o caminho.

Fiz um ofício à Câmara a solicitar a intervenção daquele caminho e, até hoje, não foram para lá. Não é só em Meixedo e Oleirinhos em que os caminhos não foram arranjados nem limpos. Penso que ficou esclarecido.



Em relação ao membro Ana Botelho

Obrigado, pelas palavras, mas é também uma obrigação das freguesias saber acolher e ajudar quem precisa. Hoje precisam eles, amanhã podemos precisar nós, e tenho a certeza de que esta gente das freguesias, por este país fora, com quem lido muito, independentemente da cor política, tem sempre a sua população em primeira linha, para que vivam bem e sem catástrofes. Infelizmente aconteceu, o que foi uma desgraça”.

Presidente da Assembleia – *“Obrigado. Muita informação passou por aqui e acredito que, no meio de tudo isto, tenham surgido muitas outras questões e dúvidas. Como não quero que ninguém saia daqui com dúvidas, daria oportunidade a quem queira colocar mais alguma questão que, entretanto, tenha surgido ou, mesmo, a quem pretenda intervir, para o poder fazer.*

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao membro **Ricardo Chéu**, que proferiu a seguinte intervenção:

“Novamente, boa noite a todos. Agora cumprimentos mais gerais, uma vez que aqui estamos mais adiantados também na hora.

Só para também concluirmos este raciocínio, relativamente às intervenções anteriores e, especialmente, à intervenção do Senhor Presidente.

Realmente, não é no sentido daquilo que foi o Estado e Vida da Freguesia. A pretensão dos membros do Partido Socialista é mesmo no sentido desse conhecimento, ou seja, nós não somos conhecedores dos valores que estão em causa em algumas decisões, porque realmente depois toda a documentação da gestão é muito mais alargada. Os valores estão lá descritos e podem ser lidos com cuidado, que foi o caso, mas estão diluídas noutras situações.

Nós colocarmos aqui o ónus da questão, mas até nos regozijamos pelo facto de ter havido esse apoio social. Estamos completamente a favor, isso é inquestionável.

É só para perceber o que está envolvido nestas questões dos apoios. Não é uma questão colocada no sentido negativo do caso. É uma questão simplesmente de conhecimento; quem não conhece, pergunta para ficar a conhecer também.

No caso dos horários a meio tempo dos membros, é no sentido de perceber. E aqui é somente nessa situação, porque eu creio que a lógica é que, quando há uma eleição, quem é o eleito é o Presidente da Junta, e os outros membros têm um contrato, não é assim?



Se me puder esclarecer. É a minha primeira vez como membro desta assembleia, gosto de ser curioso, gosto de perguntar. É essa a questão.

Conheço bem os membros, conheço o seu trabalho e tenho plena confiança também, mesmo estando como membro da oposição, na seriedade, no carácter, na vontade de trabalhar e no empenho. E disso não tenho dúvidas nenhuma.

É uma questão simples, porque fico na dúvida, porque não conheço o regulamento e não tive oportunidade de ler tudo ainda. Sei que foi escrito na ata anterior que há um horário completo para o presidente da junta e há mais um horário completo que pode ser dividido em dois meios horários. Creio que era isso e que foi o caso que foi decidido e foi aprovado dois meios horários.

A pergunta era só para perceber se há alguma forma, se existe algum modelo de registo presencial das pessoas ou não.

Já percebi que não há, tranquilo, é a vossa decisão. Fiquei a perceber qual é a metodologia do Executivo. Não estou aqui a dizer se estou a favor ou contra, só perceber a metodologia. É só isso. Depois perceberemos mais adiante se há mais alguma situação que seja necessária apoiar ou corrigir, mas vocês já estão cá há mais tempo que eu.

Relativamente à viatura elétrica, a questão era no sentido de saber como é que foi o processo de aquisição.

Temos conhecimento que o Fundo Ambiental patrocina, dá um apoio de 5,000 €, e a viatura ficou em 28 mil e qualquer coisa euros, mais IVA. Estamos a falar de uma viatura “Hyundai Kauai elétrica, e muito bem, e o valor que União das Freguesias teve que despende na totalidade, mas depois vai receber.

Eu vi no GOP de 24 para 25, e vimos todos, estivemos em reunião e vimos todos que havia uma verba destinada, creio que na ordem os 35 mil euros, a transportes e viaturas. Creio eu, não tenho a certeza absoluta, pois não tenho o documento decorado.

A questão que lhe ponho é só no sentido de perceber qual foi a rubrica de onde foi retirada a verba para aquisição da viatura.

Se temos apoios que abrem de repente, como foi o caso do Fundo Ambiental, abre-se uma oportunidade que é preciso aproveitar. A Junta tem esse direito de aproveitar as rubricas especiais, tem a viatura em condições de ser abatida, tem todos os critérios de elegibilidade e tem esse direito.

A questão é que, às vezes, essa despesa pode não ter estado prevista nas Grandes Opções do Plano do ano anterior para o ano seguinte. Então, esse valor tem que ser retirado a outra rubrica qualquer, tem que ser despendido de outro lado qualquer. Era nesse sentido, esclarecer se houve alguma rubrica que ficou prejudicada com um valor devido à compra da viatura.

Para ficar completamente esclarecido, como é que foi o processo de aquisição da viatura e qual a verba disponibilizada, em que receita ela foi incluída, para depois ser realizada a despesa?

Relativamente à forma de escrita do próprio documento do Estado e Vida da Freguesia, era nesse sentido, de poder ser ele próprio, ser mais claro. Não lhe estamos a pedir, como o presidente estava a dizer, que escreva o seu dia todo, nem que use a mesma metodologia que estava a dizer, utilizados por outros membros da autarquia de Bragança, não é?

Não é esse o nosso pedido, não é nesse sentido, nem queremos saber quantas vezes o Presidente vai à casa de banho, nada disso. Nós só queremos saber daqueles momentos em que realmente houve reuniões que dizem ser importantes com as associações, perceber realmente o resultado dessas reuniões. Não estamos a falar das que não têm conclusão, não dissemos isso também. Não dissemos aquelas reuniões que ainda estão nos segredos dos deuses, porque é normal que haja discussão interna até depois se chegar a uma conclusão. Estamos a dizer daquilo que já tem resultados e de poder dizer assim: nesta reunião veio cá a associação tal, a associação tal fez este pedido e deste pedido resultou este apoio da junta. Reunimos com diversas associações. Isto para nós não é muito, percebe?

Contribuímos com diversos cabazes, reunimos com diversas associações, parece-nos um bocadinho pouco. Devia ser um bocadinho mais concretizante. O relatório podia ser mais rico: Acho que era bom para não só para o Executivo, como para toda a comunidade.

É nesse sentido, entende?

Obrigado”.

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Junta**, que referiu o seguinte:

“Em relação ao horário

Não há horário, nem meios horários. A União das Freguesias por inerência da sua caracterização e do número de eleitores permite ter um membro em regime de tempo inteiro

que é o presidente, se quiser, e depois também permite mais dois membros em regime de meio tempo. Não é um tempo inteiro dividido por dois meios tempos. Referiu-se aos meios tempos como meios horários. Estamos a falar de tempo inteiro ou meio tempo. Em lado nenhum a legislação vem especificar que um presidente ou membro do executivo em regime de tempo inteiro ou de meio tempo tenha de cumprir um determinado número de horas.

Vou-lhe dar um exemplo.

Em muitas freguesias deste país existem presidentes e membros do executivo a meio tempo. São as tais conquistas da ANAFRE, a dos meios tempos.

A pergunta que fez aqui foi legítima, foi realizada por este país fora em muitas assembleias de freguesias. Os membros que estão a meio tempo não contabilizam horas. Caso contrário, qualquer dia estavam em casa a redigir um documento e poderiam contabilizar ali duas ou três horas, muito facilmente.

O presidente da junta é eleito por inerência do lugar que ocupa na lista e, como se sabe, e esteve presente nessa Assembleia, os seis vogais do executivo, foram eleitos por esta Assembleia de Freguesia em outubro de 2025, assim como a Mesa da Assembleia.

Viatura

Em relação à viatura, questionou da rubrica. Ainda lhe acrescento que vínhamos com esta rubrica desde 2024, com valor e cabimento para comprar a viatura, a rondar os 35 mil euros. Até no primeiro ano tivemos 40 mil euros. Não sei se recordam, mas as viaturas elétricas estavam mais caras na altura. Depois adiámos, adiámos. Estivemos sempre à espera que abrisse uma candidatura ou algum apoio.

No início do ano, o Fundo Ambiental disponibilizou essa medida e esse apoio e nós, no orçamento que foi aprovado para 2026, está lá esse valor de 35 mil euros. Para termos esse apoio do Fundo Ambiental, a viatura com IVA incluído, não podia custar mais de 35 mil euros, caso contrário, não recebíamos o apoio.

Acho que me expliquei”.

Presidente da Assembleia – “Obrigado. Acho que poderia haver aqui muitos mais temas para dissecar, mas somos um pouco escravos do tempo. Se ficou alguma coisa por dizer, haverá novas oportunidades para falar do estado e vida da freguesia”.

3.3. Discussão e deliberação dos Documentos de Prestação de Contas 2025

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Junta**, que disse o seguinte:

“Nesta altura do ano, em abril, é preciso fazer o relatório de contas do ano anterior, que já foi aprovado em reunião do Executivo e que agora trazemos para aprovação nesta reunião de Assembleia.

Não os vou maçar com o que está aqui escrito na introdução. Nas atividades é, no fundo, o que fazemos aqui com aquela escrita do Estado e Vida da Freguesia; é o que fazemos aqui no relatório de atividades, na gestão e contas do ano anterior.

Na área social, no desporto, (e, falando no desporto, convido-vos a fazer uma equipa a participar no interbairros que começa agora em maio), na educação, na saúde, na economia, na educação, na cultura e património, nas acessibilidades.

Senhor Paulo Barreira, por este relatório de gestão que vê aqui, não temos só três atividades para o ano, estão aqui muitas.

*Em relação à **Análise da Execução Orçamental** no quadro 1, pag.11.*

Este documento reflete as importâncias de todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer de operações orçamentais, quer de operações de tesouraria.

Quadro 1 - Fluxos de caixa

Recebimentos			Pagamentos		
Saldo da Gerência Anterior		289 000,88€	Despesas Orçamentais		952 952,58€
Execução orçamental	225 987,28€		Correntes	727 934,53€	
Operações de tesouraria	63 013,60€		Capital	225 018,05€	
Receitas orçamentais		834 208,07€	Operações de tesouraria		12 719,88€
Correntes	716 529,20€		Saldo para a Gerência Seguinte		178 678,14€
Capital	117 678,87€		Execução orçamental	107 242,77€	
Operações de tesouraria		21 141,65€	Operações de tesouraria	71 435,37€	
Total		1 144 350,60€	Total		1 144 350,60€

Da sua análise realçamos o saldo da gerência anterior de 289 000,88€, sendo da execução orçamental 225 987,28€ e das operações de tesouraria de 63 013,60€.

[Handwritten signatures and initials]

A execução da receita orçamental no exercício de 2025 foi de 834 208,07€ e recebimento de operações de tesouraria no valor de 21 141,65€ da despesa orçamental de 952 952,58€ e pagamento de operações de tesouraria no valor de 12 719,88€ acrescendo o saldo orçamental do ano anterior origina um saldo para a gerência seguinte de 178 678,14€ sendo 107 242,77€ execução orçamental e 71 435,37€ operações de tesouraria.

As operações de tesouraria apresentam uma cobrança de 21 141,65€ e um pagamento de 12 719,88€ acrescendo o saldo do ano anterior origina um saldo para o ano seguinte de 71 435,37€.

Princípio do Equilíbrio Orçamental

Quadro 2 – Princípio do equilíbrio orçamental

Indicador	2024		%	2025		%
Princípio do equilíbrio Corrente	Receitas Correntes	618 990,27€	99,17%	Receitas Correntes	716 529,20€	101,59%
	Despesas Correntes	613 878,94€		Despesas Correntes	727 934,53€	

Observando o Princípio do Equilíbrio Orçamental Corrente, verifica-se que as despesas correntes representam 101,59% das receitas correntes correspondendo a mais 11 405,33€ pelo que quer dizer que a receita corrente não foi suficiente para fazer face a este acréscimo de despesa corrente.

Estrutura e Execução Orçamental da Receita

A execução da receita total no exercício de 2025 ascendeu a 834 208,07€, sendo 716 529,20€ corrente e 117 678,87€ de capital o saldo da gerência anterior foi de 225 987,28€. Em relação ao exercício anterior verifica-se um acréscimo de 1,84%.

[Handwritten signature]

Página 13 - Quadro 3 – Estrutura da evolução da receita em 2025

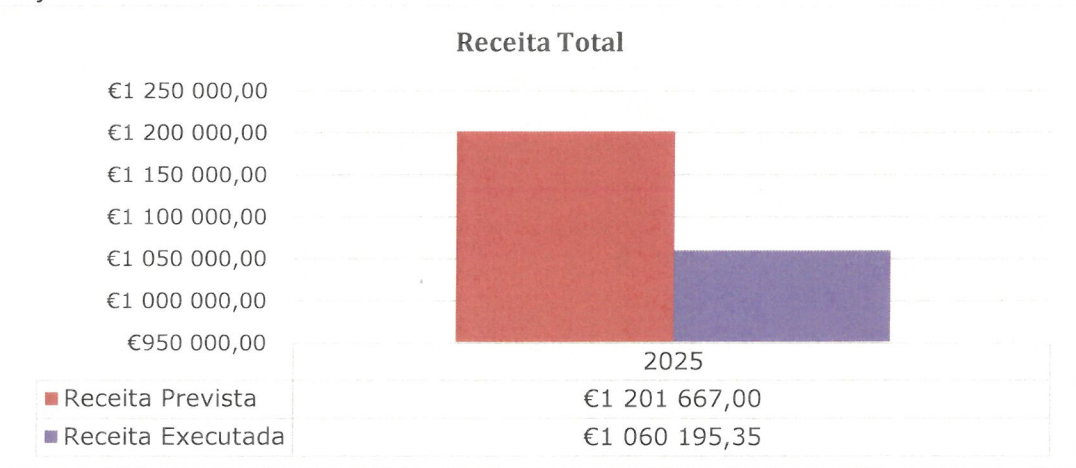
Descritivo	2024	%	2025	%	Taxa de Crescimento (%)
1 Impostos Diretos	31 875,99	3,06%	31 888,12	3,01%	0,04%
4 Taxas, multas e outras penalidades	18 324,00	1,76%	27 283,04	2,57%	48,89%
5 Rendimentos da propriedade	1 600,00	0,15%	0,00	0,00%	-100,00%
6 Transferências correntes	562 193,64	54,00%	657 196,04	61,99%	16,90%
7 Venda de Bens s Serviços Correntes	4 996,64	0,48%	162,00	0,02%	-96,76%
8 Outras Receitas Correntes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Total das Receitas Correntes	618 990,27	59,46%	716 529,20	67,58%	15,76%
09 Venda de bens de Investimento	4 000,00	0,38%	0,00	0,00%	-100,00%
10 Transferências de Capital	125 740,80	12,08%	117 678,87	11,10%	-6,41%
Total das Receitas de Capital	129 740,80	12,46%	117 678,87	11,10%	-9,30%
15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
16 Saldo da Gerência Anterior	292 286,58	28,08%	225 987,28	21,32%	-22,68%
Total das Outras Receitas	292 286,58	28,08%	225 987,28	21,32%	-22,68%
Total das Receitas	1 041 017,65	100,00%	1 060 195,35	100,00%	1,84%

Tivemos um bom acréscimo na Taxa, multas e outras penalidades foi de 18 mil para 27 mil euros.

Total de receitas Correntes de 618 mil para 716 mil euros, que dá, em 2025, o valor total de receitas correntes de 117.678,87€ inferior a 2024 que foi de 129 740,80€

A estrutura da receita evidencia que, as transferências correntes são a receita mais representativa na estrutura da receita da Freguesia, representando 67,58% das receitas totais.

Gráfico 3 – Receita Total



Portanto, temos um saldo do ano de 2025, vou explicar pois às vezes dá confusão estes números.

Receita corrente – 716.529,20€

Receitas de capital – 117.678,87€ com o saldo do ano de 2025 de 225 987,28€ dá um total de 1.060 195,35€.

É este o documento que propomos à assembleia para que aprovem, se assim o entenderem.

Mais alguma dúvida que eu consiga explicar, estou à disposição”.

O Senhor Presidente da Assembleia questionou os presentes se havia intervenções. Inscreveu-se o membro **Ricardo Chéu** que fez a seguinte intervenção, suportada no documento escrito que a seguir, se transcreve:

“Novamente, boa noite.

Relativamente a este Documento de Prestação de Contas de 2025, queria fazer aqui algumas clarificações relativas àquilo que observamos e ao que o membro Márcia Vener disse, sobre a sensatez de termos estes documentos um bocadinho antes, porque realmente são documentos extensos, são documentos que têm uma análise técnica complexa.

Percebi pelo Senhor Presidente que há aqui, efetivamente, trabalho de contabilistas, certo? Não é de contabilidade. Tem que ser claro. Se calhar, o documento podia ter a chancela da contabilidade. É só uma sugestão que estou a propor.

Relativamente ao documento, encontrámos descritas 44 ações executivas. O senhor Presidente estava a numerar algumas no estado e Vida da Freguesia. Chamemos-lhes, assim, ações. É preciso separá-las por áreas. Destas ações, 39 são atividades e somente 5 é que se podem considerar medidas, apenas 11% de todas as ações. Das 39 atividades, 18 são da responsabilidade organizativa da UFSSMM e 21 são apoios a organizações de eventos proporcionados por terceiros. Nada contra. A responsabilidade organizativa, em termos de número, é menos do que o número de apoios. Não somos nada contra os apoios.

Relativamente a esta análise, a pergunta que deixamos é a seguinte: Para um ano de gestão, 5 medidas não é muito pouco? E 18 atividades em 365 dias, não serão também muito pouco?



Noutra análise diferente, na página 21, o Executivo refere, e passo a citar: “Foram previstos no ano económico de 2025 investimentos no valor de 407 600 €”, tendo sido executados e volto a abrir a citação “220 818,05 € representando 54,18% do valor total”.

No ano de 2025, a UFSSMM realizou uma obra que, à época, a lista candidata pelo PS considerou puramente eleitoralista, falamos da pavimentação da estrada da Seara com um investimento de 206 070€. Puramente eleitoralista por três razões: 1- se sabia que a sua execução coincidiria com o período de pré-campanha; 2 – o local não ter qualquer critério de prioridade para uma junta de freguesia. Se tivesse, então optava primeiro pelo saneamento e só depois pela pavimentação. Mas, se o problema era o piso, sendo uma zona de acesso direto à autoestrada, porque não foi responsabilidade do município? Estávamos a falar há pouco da estrada municipal. Se era para haver critério de prioridade porque é que o Executivo não se preocupou com o estado de conservação do piso e passeios da rua Jaime Cortesão, que estavam piores do que estava a Seara na altura; 3 – porque era necessária uma obra qualquer para mascarar a parca execução orçamental que a junta iria ter nesse ano. Senão vejamos:

Se a pavimentação da estrada da Seara custou 206 070€, estamos a falar de 50,55% do orçamento total dos 407 600 €, o que quer dizer que o restante executado foi apenas de 3,63%. Portanto, no ano de 2025 não estamos a falar de uma execução de 220 818,05 € distribuída por diversas medidas com impacto na população, mas sim de um impacto para a população da cidade toda, e não só daquele local, simplesmente o valor de 14 748 €, valor que está à altura de uma qualquer freguesia rural de pequena dimensão. Senhor Presidente, nós tínhamos aqui, se calhar, um valor mais elevado para fazer mais medidas concretas de apoio social, de apoio desportivo. Se calhar, foi gasto numa pavimentação que veio antecipar uma necessidade que a Seara tem em primeiro lugar, que é o saneamento.

As pessoas têm essa preocupação. Também estive lá com as pessoas. A preocupação não era a pavimentação, era o saneamento. Todos têm de recorrer a fossas sépticas. Isto até seria uma responsabilidade atribuída ao Município e não à União das Freguesias, daí a utilização do dinheiro noutras situações.

É esta questão que deixo aqui.

Foi a execução realmente de 50,55% ou foi apenas de 3,63%, uma vez que 50% deste valor foi para a estrada da Seara e não para outras medidas também implementadas para a cidade brigantina?

Obrigado”.

Presidente da Junta – *“Reitero os cumprimentos mais uma vez.*

Eu poderia responder assim: são questões políticas, e está respondido. Entendido?

São questões políticas, fazer a Seara e não fazer a Rua da Nogueira, ou fazer o Sapato, ou fazer a Estacada, são opções políticas de quem gosta de governar.

É verdade, essa obra não é eleitoralista.

Têm pouca noção do trabalho que se tem feito há, pelo menos, oito anos...

(em off interromperam)

...Consegue-me especificar quantas obras foram feitas na área geográfica da freguesia durante oito anos? Eu consigo.

Não há eleições todos os anos.

Nós, em oito anos, garantidamente investimos cerca de um milhão de euros em obras: no Bairro da Estação, no Bairro do Sapato, na Rua da Nogueira, em cima no Bairro da Mãe d'Água, em seis polidesportivos da cidade, com a requalificação de todos eles, em Meixedo, em Oleirinhos, apoio nas obras de melhoramento do recinto de Santa Ana em Meixedo. A União das Freguesias, no anterior mandato, atribuiu verbas para esse efeito e, neste mandato, já foram atribuídas novas verbas. Ainda temos mais um apoio para levar à reunião de Executivo que ronda os vinte mil euros.

Os apoios são importantes para aquela gente que está nas comissões fabriqueiras, nas fábricas da Igreja, nas comissões de festas, nas associações, nos grupos de teatro e nos clubes, que trabalham diariamente, imensamente, imensamente.

Eu já disse aqui há pouco que, se não fossem os apoios das autarquias, provavelmente não existia a grande maioria dos clubes. Os nossos filhos, os nossos sobrinhos e os nossos netos não tinham onde praticar desporto, cultura ou outras atividades.

Há desportos que abrangem todas as classes sociais, em que são os clubes que têm que suportar as despesas todas, pois aquelas famílias não têm capacidade para suportar essas despesas.

Portanto, em 2025 executámos a obra da Seara por opção política e muito bem, e muito bem. Aquilo que temos realizado desde há oito anos a esta parte, pelos vistos, as pessoas têm gostado.

Temos aumentado sempre a votação de eleição para eleição, portanto, estamos a ir ao encontro dos anseios das pessoas”.

O Senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se havia perguntas ou intervenções, como não houve, passou à votação dos mesmos.

Documentos de Prestações de Contas 2025 – Aprovado por maioria, com votos a:

Favor (dez): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD).

Contra (nove): Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Abstenção (zero).

3.4. Discussão e deliberação da 1.ª Alteração Modificativa Orçamental

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Junta**, que referiu o seguinte:

“Reitero os cumprimentos mais uma vez”

Depois de aprovadas as contas de gestão do ano de 2025, é importante distribuir a verba excedente orçamental desse ano nas alterações orçamentais, ou fazer alteração orçamental para este ano de 2026 no valor de 107 242,77 €, que é isso que estamos a fazer. O total do orçamento de 2026 passa assim para 1 050 459,67 €.

Relativamente às alterações modificativas, não vou ler o que está a negrito nas folhas das alterações modificativas orçamentais da despesa. O que está negrito é o que se reforça e de onde se retira a verba. Esse valor é depois englobado neste orçamento, transitando de 2025”.

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia perguntas ou intervenções, como não houve, passou à votação da Proposta:

1.ª Alteração Modificativa Orçamental – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5. Discussão e deliberação dos protocolos:

Presidente da Assembleia – *“Proponho aqui uma solução de gestão dos trabalhos: se alguém quiser fazer algum pedido de esclarecimento ou alguma intervenção sobre qualquer um dos protocolos, faremos tudo no mesmo bloco. Só as votações é que terão de ser individuais, porque há aqui situações em que o Paulo Barreira e o Paulo Caldeira, como envolvidos nas associações que têm interesse nestes protocolos, e perante a lei não poderão discutir nem votar.*

São doze protocolos”.

De seguida, abriu um período para intervenções. Inscreveu-se o membro **Luísa Pires**, que fez a seguinte intervenção, suportada em documento escrito, que, a seguir, se transcreve:

“Cumprimento o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa. Cumprimento o Senhor Presidente da União das Freguesias e os respetivos membros. Dirijo igualmente um cumprimento especial aos membros do Grupo de Deputados do Partido Socialista, e ao público presente.

Senhor Presidente! *Antes de iniciarmos a análise e votação dos protocolos apresentados, importa colocar uma questão prévia essencial: **Quais são os critérios que orientam a atribuição dos apoios previstos nestes protocolos?***

*Da leitura dos documentos, constata-se que **não existem critérios objetivos, mensuráveis ou diferenciadores.** Os protocolos recorrem a formulações genéricas que, na prática, conferem ao Executivo uma ampla margem de discricionariedade,*



permitindo atribuir verbas sem fundamentação comparável entre entidades. Assim, torna-se impossível compreender, por exemplo:

- *por que motivo uma associação com 10 atletas pode receber o mesmo que outra com 20 atletas;*
- *por que razão uma associação cultural praticamente inativa pode ser tratada financeiramente do mesmo valor que outra realize atividades pontuais?*
- *Verifica-se, portanto, uma **ausência de indicadores, metas e parâmetros de avaliação**, tais como:*
 - *número de sócios ou beneficiários, (respeitando a proteção de dados)*
 - *número de atividades ou eventos realizados,*
 - *impacto económico, social ou cultural,*
 - *público abrangido,*
 - *capacidade organizativa demonstrada.*

*Sem estes elementos, **a atribuição dos apoios torna-se subjetiva e dificilmente escrutinável.***

Os protocolos afirmam pretender estabelecer, “compromissos mútuos claros”, mas os objetivos apresentados são excessivamente abstratos.

“sustentabilidade das atividades”,

“trabalho em rede”,

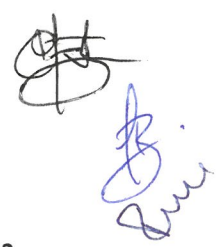
“criação de oportunidades de convívio”

Relativamente ao apoio Logístico e Critérios de Prioridade

O documento refere que a Junta assegura “apoio logístico, nomeadamente transporte” e “suporte na organização de festas”.

Se todos os protocolos são iguais e não existe diferenciação entre associações, importa esclarecer:

- **Como é definida a prioridade na atribuição de transporte e meios logísticos?**
- **Quem decide e com base em que critérios?**



- **Como se evita que situações distintas sejam tratadas como equivalentes?**

No mesmo contexto de **critérios e transparência**, importa assinalar que **não existe qualquer protocolo com associações representativas de comunidades provenientes de países de língua oficial portuguesa.**

Perguntas Diretas ao Executivo

1. **Existe algum Regulamento de Apoio ao Associativismo** que estabeleça critérios de avaliação, número de beneficiários, histórico de atividades, relevância social, relatório de contas, indicadores de desempenho, ou a Junta decide sobre o mesmo “protocolo chapéu”? Sem critérios rigorosos e sem avaliação?
2. **Como se garante, a justiça e proporcionalidade** desses protocolos? Com dinâmicas totalmente distintas recebem apoios semelhantes?
3. **Como se assegura a transparência** na atribuição das verbas quando os protocolos se não apresentam critérios de acompanhamento, metas ou indicadores de resultados?

Sem critérios, o apoio é decidido “a olho”. Com critérios, o apoio é condicionado ao cumprimento de metas objetivas e verificáveis.

Por fim, Senhor Presidente, haverá disponibilidade para **rever e melhorar estes protocolos**, introduzindo **critérios claros, objetivos e mensuráveis**, que reforcem a transparência, a equidade e a confiança da comunidade no processo de atribuição de apoios.

Obrigada!

Tenho dito”.

Presidente da Assembleia – “Pedia ao Senhor Presidente da Junta para poder responder a algumas questões que foram levantadas, se assim o entender”.

Presidente da Junta – “Mais uma vez, boa noite a todos.

Eu, sinceramente, não sei o que poderei responder, porque a senhora membro desta assembleia não leu os protocolos, não leu os protocolos.

Começo logo pelo da Associação Humanitária de Bombeiros:



- **A UFSSMM compromete-se a facultar um dos seus auditórios (Edifício Santa Maria ou Shopping) sempre que solicitado e desde que esteja disponível.**

Não estão cá as cláusulas?

- **A UFSSMM compromete-se a financiar a AHBVB em 1000€, anualmente;**

- **A AHBVB compromete-se a colaborar com a UFSSMM nas comemorações do dia Mundial da Saúde, com meios materiais necessários e humanos;**

- **A AHBVB faculta espaço de estacionamento nas suas instalações, para o comboio turístico da União das Freguesias.**

Não entende isto, senhora membro da Assembleia?

(intervieram em off)

...É verdade que podemos quantificar, logo no primeiro protocolo, poderia dizer assim: por cada noite que o comboio dormir nas instalações dos bombeiros, os bombeiros recebem 2,00€...

(em off interromperam)

O Senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu e disse: "*Peço para não entrarem em diálogo, darei uma nova oportunidade para poderem dizer o que entenderem, mas não entrem em diálogo, porque mesmo em termos de ata, depois ninguém percebe nada.*

Desculpe, senhor Presidente da Junta, pode continuar".

...Está desculpado.

A seguir, o protocolo com a Universidade Sénior de Bragança.

Eu também não sei qual é a associação que está inativa, que está moribunda, não sei.

Das que tenho aqui, todas estão juridicamente constituídas, desenvolvem atividades e entregam-nos todos os relatórios anuais das atividades. Algumas até fazem neste auditório as suas assembleias gerais.

Não tem conhecimento das associações que temos, senhora membro desta assembleia, desculpe lá, não tem.

Cruz Vermelha Portuguesa - não sei o que quer mais especificado;

FISGA;

Quando chegar à que está moribunda, diga-me.

Bribanda está moribunda? Está aí o Sr. Presidente pergunte-lhe.

Arte & Banda está moribunda?

União Clube de Bragança;

União Ciclista de Bragança, que é uma associação jovem.

Eu não sei qual é que tem vinte sócios. Eu não contabilizo os sócios, mas sim a atividade que desempenham, o interesse que têm pela prática desportiva e pelas pessoas que mobilizam.

É verdade que, provavelmente, a Escola Crescer e o GDB, em termos de futebol, mobilizam mais gente do que os Pioneiros ou a Escola Arnaldo Pereira. Se calhar, têm mais necessidade aquelas que têm menos atletas, do que aquelas que têm mais.

A Associação Team Bike está constituída há sete/oito anos, não sei quantos sócios tem.

A Associação dos Amigos do Campo Redondo, não sei quantos sócios tem, mas desenvolve atividades, facilita-nos o campo sintético sempre que realizamos o torneio interbairros e isso está bem especificado nas cláusulas;

Comodato com a Plataforma Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação, renovação de contrato da antiga junta da freguesia da Sé...

(em off interromperam novamente)

...Não sei se consigo explicar melhor. Acho que não leu os protocolos, não viu o que está lá escrito, não viu as cláusulas e portanto não posso fazer mais nada...

(em off interromperam)

...Os protocolos são estes, as cláusulas dos protocolos são estas. Quem não quiser votar a favor vota contra, ou abstém-se. A democracia é assim que funciona, com a maior das clarezas...

(em off nova interrupção)

...Eu respondi a todas as perguntas. Estou-lhe a dizer que os protocolos estão aqui bem especificados.

A Bribanda tem que fazer três festas, a Arte & Banda tem que fazer três festas, etc, etc;



A FISGA leva-nos o teatro a vários sítios, e por cada atuação recebe x;

O protocolo de comodato com a Plataforma Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação justifica-se pelo interesse cultural que tem.

Tem ideia de quantas crianças recebem formação artística da Plataforma de Arte & Criação ao longo do ano? Tem noção disso?

(em off interrupção novamente)

...Está quantificado, eu estou-lhe a dizer, está quantificado.

Repito não leu os protocolos”.

O Senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu o diálogo reiterando o aviso par evitar o diálogo.

Presidente da Junta – “Desculpe, mas tenho que lhe dizer, o da Plataforma Arte & Criação, vou ler:

1 – Tanto a Plataforma de Arte e Criação como a UFSSMM comprometem-se, sem prejuízo do seu funcionamento interno, a disponibilizar recursos humanos e materiais que possibilitem a concretização dos seguintes objetivos:

- a) *Fomentar a criação artística, nas diferentes possibilidades criativas e formativas da prática artística em interação com diferentes agentes locais, nomeadamente através de:*
 - a. *Aulas regulares de expressão artística;*
 - b. *ATLs de expressão artística;*
 - c. *Workshops e ateliers de serigrafia, máscara, música, e outras expressões artísticas.*
- b) *Desenvolver eventos em datas comemorativas, nomeadamente o 25 de Abril, o dia da criança, o dia da cidade, e outras atividades a desenvolver no futuro;*
- c) *Implementar e desenvolver atividades de dinamização cultural e artística na baixa da cidade de Bragança, envolvendo ativamente os habitantes e comerciantes;*

- d) *Promover programação de cinema em sala e ao ar livre, nomeadamente através de ciclos de cinema e da organização de um festival;*
- e) *Promover a organização dos artistas e promotores locais na área da música, nomeadamente através da organização de eventos e ofertas artísticas na área da música e expressão musical.*
- f) *Promover a criação de um espaço dedicado à música com salas de ensaio, promovendo a ligação e o encontro da comunidade musical;*

(em off nova interrupção)

...Eu já lhe respondi, que se calhar a associação que tem menos sócios é aquela que precisa de mais apoio, não sou eu que vou especificar aqui isso...

(nova interrupção em off)

...Todas as associações têm planos de atividades, desenvolvem as suas atividades, com os seus sócios, com as pessoas que querem participar.

Eu acho que está explicado”.

(diálogo em off)

Presidente da Assembleia – *“Como não quero que, na medida do possível, todos os assuntos sejam devidamente debatidos, se alguém quiser vir aqui dizer de viva voz mais alguma coisa, pode fazê-lo. Pedia alguma celeridade, já estamos a ficar um pouco em cima da hora”.*

Inscreveu-se o membro **Ricardo Chéu** que referiu o seguinte:

“Muito obrigado, Senhor Presidente.

Uma vez mais boa noite a todos.

Senhor Presidente da União das Freguesias, as questões colocadas pelo membro Luísa Pires, é no sentido, e acho que interpretei bem o que ela quis dizer, no sentido de ajudarmos. Foi essa a intenção. Talvez a União das Freguesias pudesse refletir melhor sobre o texto e o conteúdo de cada protocolo.

Os três primeiros exemplos não foram dados pelo membro Luísa Pires, foi no sentido genérico. O sentido genérico é a melhoria do texto dos protocolos, em favor de todos e, mais ainda, até da junta, e já lhe vou explicar porquê. Quando fala do protocolo dos bombeiros não pode haver nada contra, é um protocolo fantástico. Em relação à Universidade Sénior, igualmente. Estamos a falar de instituições de grande valor social, e não há que questionar essa questão. O senhor Presidente é que começou a enumerar, por aí fora, os diferentes protocolos. Nós, o que sentimos, é que realmente nunca houve, e também isto é o mesmo reparo que podemos fazer ao Município, ao Município desde sempre, não é só à União de Freguesias. Um reparo no sentido de que os protocolos não têm critérios claros, mas os critérios só prejudicam a União das Freguesias, não prejudicam as associações.

É isto que é importante que se explique.

É neste sentido que reparo, Senhor Presidente: quando é dado o valor do protocolo, o senhor depois tem o retorno de saber para onde é que o dinheiro foi?

Saber para onde é que o dinheiro foi de cada protocolo que fez com cada associação.

O que é que eles fizeram com o dinheiro?

É que eu sei que há associações que tem como cariz, conheço as pessoas há muitos anos, há mais de vinte anos, que pegam nesse dinheiro e dividem entre eles, para o bolso deles.

Tem conhecimento disso?

É que depois se não tem o relatório de contas de uma associação que pegam no valor que a Junta lhes dá e o dividem por todos, fica no bolso deles, só acho que é mau para a junta, ou seja, só estamos aqui a ajudar a defender os interesses da própria Junta.

É só nesse sentido. Posso estar aqui a levantar um testemunho porque conheço o modus operandi de algumas pessoas. Conheço as pessoas há muitos anos, se calhar mais de vinte e cinco.

De algumas associações que aqui estão...

(diálogo em off)

...não, não vamos por aí.

Ó senhor membro do executivo, não, não diga isso.

Que eu ouvi. Não diga isso.

“Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és”.

Não diga isso.

São pessoas com quem lido há já muitos anos, que já não estão aqui, mas que conheço a forma como atuam.

Não diga isso, não lhe aceito isso...

(diálogo em off)

...Vamos evitar esse tipo de comentários que não são de interesse para aqui.

Eu estou aqui, eu e o grupo parlamentar do PS, e é no sentido de ajudar a Junta a defender-se, percebe, Senhor Presidente!

É no sentido de ajudar a que tenha critérios rigorosos para perceber onde é que vai o dinheiro que a Junta aplica nas associações, através de relatórios de contas que sejam bem claros, também.

Porque repare, a verdade é que temos associações com dimensões bastante diferentes e até acredito que as mais pequenas possam precisar de mais apoio, mas depois não há esse critério bem definido.

Deu aqui o exemplo das associações desportivas que têm o mesmo valor de 500,00 €, e depois a contrapartida é colocar a chancela da União das Freguesias nos equipamentos. É o acordo que tem. O protocolo deve ter exatamente isso. A própria palavra protocolo exige mesmo que haja uma igualdade para os dois lados, ou seja, beneficiando para os dois lados.

No caso da União das Freguesias não tem essa necessidade, porque é uma instituição pública que deve apoiar as associações e ponto final. Nem precisava de ter lá a chancela. Muito bem, a chancela da Junta está nos equipamentos, nada contra.

Por exemplo, nas associações que enumerou ligadas à música, têm exatamente a mesma verba para três serviços. Até foi o senhor Presidente que enumerou agora, dá uma verba e três serviços.

A pergunta que lhe faço é a seguinte: Uma vez que já as contratou as duas, qual é o apoio que vai dar agora a seguir?

Está a perceber a minha ironia na pergunta? Uma pergunta irónica, ou seja, a União das Freguesias deu às duas instituições o mesmo valor 2.100,00 €, em contrapartida têm de prestar três serviços. Isso, na vida económica, é uma contratação de trabalho, porque aquelas associações fazem um trabalho, não é propriamente um apoio. O apoio é quando as associações estão a precisar um apoio financeiro, mas não têm que dar trabalho em troca,



trabalho no sentido de função económica, porque essas associações fazem-se valer de um grupo de sócios, que são os músicos e que esses músicos, como dizia e muito bem na altura, o senhor engenheiro Jorge Nunes como Presidente da Câmara, recebem uma gratificação financeira, pelo serviço que prestam à instituição, à associação. Se prestam esse serviço e têm o valor de retorno, esse apoio que a União das Freguesias está a dar vai acabar por se esgotar nessa gratificação que as duas bandas têm que dar aos seus músicos. Ou seja, acaba por não ser apoio, acaba por ser uma contratação.

A pergunta irónica que eu estava a fazer é, qual será mesmo o apoio?

Porque isso é só um contrato de trabalho.

O critério que tem para as associações desportivas, e já disse há bocado, nada contra, é um critério de que nós damos 500,00€ e eles põem os símbolos da junta nos equipamentos, e isso não tem um retorno físico do trabalho. No caso das associações culturais, têm que ir para a rua, têm que ir para o sol, têm que ir marchar, têm que ir tocar e depois recebem a mesma contrapartida.

É preciso, se calhar, ajudar a criar nos protocolos critérios mais claros que os definam de forma mais clara, sobre o que é dado a cada um, para que é e para quê. É só nesse sentido. Obrigado.

Disse”.

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para dar alguma informação adicional em relação a esta matéria.

Presidente da Junta – *“Desculpe, senhor membro, mas sabia tanto e estava tão esclarecido quando começou a falar, como quando agora terminou.*

Fiquei a saber que só alguns é que são sérios. Tem de especificar aqui, neste púlpito, quais são os que não são sérios, porque nós não sabemos.

O senhor é que tem que especificar neste púlpito quais são aqueles que não são sérios.

Nós se soubermos e se houver provas que não são sérios, rasgamos o protocolo.

Especifique isso, se faz favor.

Os protocolos que temos para apresentar, são estes, ponto.

Presidente da Assembleia – *“Obrigado. Não sei se o membro Ricardo Chéu pretende aceitar o desafio lançado agora e ir ao púlpito fazer os esclarecimentos solicitados... Muito bem, tem a palavra o membro Ricardo Chéu”.*

Ricardo Chéu – *“A função não é minha, a função é do Senhor Presidente, olhar para os relatórios de contas de cada associação, investigá-los e averiguá-los...”*

(diálogo em off)

... Eu assumia. Não vou aqui esclarecer mais nada, vocês têm que olhar para o relatório de contas de cada associação e procurar saber se estão de acordo com aquilo que estão a praticar no protocolo. É só isso”.

Presidente da Assembleia – *“Muito obrigado. Em relação a essas associações, os seus sócios é que terão de ver, em sede própria, o que os seus dirigentes andarão a fazer, penso eu. Passemos à votação dos protocolos em separado”.*

3.5.1. Protocolo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bragança –

Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.2. Protocolo da Universidade Sénior de Bragança – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.3. Protocolo da Cruz Vermelha Portuguesa – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.4. Protocolo da FISGA – Associação de Intervenção Social, Cultural e Produção Artística

– Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.5. Protocolo da Bribanda – Associação da Banda Filarmónica de Bragança – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezoito): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

Paulo Barreira não votou por fazer parte integrante da associação.

3.5.6. Protocolo da Art & Banda – Grupo Filarmónico de Bragança – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD).

Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.7. Protocolo do Velo Clube de Bragança – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.8. Protocolo da União Ciclista de Bragança – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.9. Protocolo da Associação Team Bô Bike – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.10. Protocolo da Associação dos Amigos do Campo Redondo – Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezoito): Carlos Vaz, Iveta Vilares, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe



Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

Paulo Caldeira não votou por fazer parte integrante da associação.

3.5.11. Protocolo da Associação Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação -

Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.5.12. Protocolo do Contrato de Comodato - Associação Lux & Sphaera – Plataforma de Arte e Criação - Aprovado por unanimidade, com votos a:

Favor (dezanove): Carlos Vaz, Iveta Vilarés, Cátia Bastos, Paulo Rodrigues, Catarina Garcia, Zélia Fonseca, Ana Botelho, Paulo Caldeira, Tânia Rodrigues, Domingos Ferreira, (PSD). Ricardo Chéu, Filipe Rodrigues, Luísa Pires, Carla Santos, Wanderley da Conceição, Ana Vieira, Sónia Guedes, Paulo Barreira e Márcia Vener.

Contra (zero).

Abstenção (zero).

3.6. Apreciação do Mapa Sínteses de Bens Inventariados

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para dar esclarecimentos sobre esta matéria. O Senhor Presidente transmitiu que não considera necessário prestar qualquer esclarecimento. Não havendo esclarecimentos adicionais e nenhuma intervenção, passou ao ponto seguinte.

3.7. Conhecimento da autorização genérica de concessão de isenções parciais ou totais de taxas e outras receitas da freguesia

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para dar esclarecimentos sobre esta matéria. O Senhor Presidente da Junta prescindiu acrescentar informações adicionais sobre esta matéria, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente, conforme a seguir se apresenta:

Saídas com as Carrinhas -Taxa de Isenção parcial/total			
Instituição	dia/mês	destino	viatura
	dezembro		
Conservatório de Música de Bragança	17	Outeiro	Toyota
Futebol Clube da Mãe d' Água	21	Mogadouro	Opel
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	20	Vila Flor	Mercedes+Opel
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	21	Vila do Conde	Mercedes+Toyota
Futebol Clube da Mãe d' Água	21	Mogadouro	Opel
Escola de Futebol Crescer	28	Amarante	Mercedes+Toyota
Ginásio Clube de Bragança	28	Salamanca	Opel
	janeiro		
Futebol Clube da Mãe d' Água	1	Vale do Conde	Mercedes+Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	3	Vale de Cambra	Opel
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	6	Torre de Moncorvo	Toyota+Mercedes
Associação dos Amigos do Campo Redondo	10	Santa Marta de Penaguião	Mercedes+Opel
Clube Académico de Bragança	10	Vila Real/Miranda do Douro	Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	16	Miranda do Douro	Mercedes+Toyota
Escola de Futebol Crescer	17	Miranda do Douro	Opel
Ginásio Clube de Bragança	17	Figueira da Foz	Toyota+Mercedes
Futebol Clube da Mãe d' Água	18	Mirandela	Toyota+Mercedes
Associação Desportiva e Recreativa - Estrelas Brigantinas	24	Mirandela	Opel
Escola de Futebol Crescer	24 e 25	Vila Flor	Mercedes+Toyota
Junta de Freguesia de Quintela de Lampaças	25	Quintela de Lampaças	Opel
Clube Académico de Bragança	25	Valongo	Toyota
Clube Académico de Bragança	25	Macedo de Cavaleiros	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	27	Vimioso	Mercedes+Toyota
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	28	Rio de Onor	Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	30	Alfândega da Fé	Mercedes+Toyota
Escola de Futebol Crescer	31	Vinhais	Opel
Futebol Clube da Mãe d' Água	31	Vinhais	Mercedes
	fevereiro		
Clube Académico de Bragança	1	Vila Nova Gaia	Opel
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	2	Bragança	Opel
Agrupamento de Escolas Miguel Torga	4	Bragança	Toyota
Centro Social Paroquial Santos Mártires	5 e 6	Bragança	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	6	Torre de Moncorvo	Opel Mercedes
Escola de Natação de Bragança	6, 7 e 8	Braga	Toyota

Clube Académico de Bragança	7 e 8	Porto	Opel
Escola de Futebol Crescer	8	Miranda do Douro	Mercedes
Associação Desportiva e Recreativa - Estrelas Brigantinas	13	Vila Flor	Mercedes
Escola de Natação de Bragança	13 a 15	Aveiro	Opel
Escola de Futebol Crescer	14	Vinhais	Mercedes
Cruz Vermelha Portuguesa	15	Macedo de Cavaleiros	Mercedes+Toyota
Escola de Futebol Crescer	16	Macedo de Cavaleiros	Opel
Escola de Futebol Crescer	16 e 17	Porto	Mercedes+Toyota
Escola de Futebol Crescer	18	Macedo de Cavaleiros	Mercedes+Toyota
Grupo Desportivo de Bragança	18	Vila Flor	Opel
Junta de Freguesia de Salsas	19 e 20	Vila Nova de Cerveira	Toyota
Escola de Futebol Crescer	21	Macedo de Cavaleiros	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	21 e 22	Barreiro	Opel
Ginásio Clube de Bragança	22	Zamora	Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	22	Miranda do Douro	Mercedes
Escola Profissional Prática Universal	23	Carrazeda de Ansiães	Opel
Banda Raiva Rosa	27	São João da Pesqueira	Opel
Academia Pioneiros de Bragança	27	Miranda do Douro	Toyota
Escola de Futebol Crescer	28	Vimioso	Toyota
Futebol Clube da Mãe d' Água	28	Miranda do Douro	Opel
março			
Associação Desportiva e Recreativa - Estrelas Brigantinas	1	Aveiro	Opel
Instituto de Emprego e Formação Profissional	4	Azibo	Opel+Toyota
Escola Profissional Prática Universal	5	Carrazeda de Ansiães	Opel+Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	6	Freixo de Espada à Cinta	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	7	Benedita	Toyota
Escola de Futebol Crescer	7	Miranda do Douro	Opel
Escola de Natação de Bragança	7 e 8	Mirandela	Mercedes
Futebol Clube da Mãe d' Água	8	Moncorvo	Opel
Junta de Freguesia de Outeiro	8	Paradinha de Outeiro	Toyota
Associação Académica do IPB	9 e 10	Bragança	Mercedes
Escola de Futebol Crescer	11	Mogadouro	Toyota+Mercedes
Agrupamento de Escolas Miguel Torga	11,12 e 13	Bragança	Opel
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	13	Macedo de Cavaleiros	Toyota
Tôna Tuna – Tuna Feminina Universitária de Bragança	13	Gimonde	Mercedes
Escola de Futebol Crescer	14	Vinhais	Opel
Escola de Futebol Crescer	14 e 15	Macedo de Cavaleiros	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	14 e 15	Vendas de Azeitão	Toyota
Junta de Freguesia de Quintela de Lampaças	15	Quintela de Lampaças	Opel
Centro Social Paroquial Santos Mártires	16 e 17	Bragança	Mercedes
Academia Pioneiros de Bragança	20	Alfândega da Fé	Opel
Escola de Futebol Crescer	21	Fafe	Opel+Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	21	Vimioso	Mercedes
Ginásio Clube de Bragança	22	Oliveira de Azeméis	Toyota
Futebol Clube da Mãe d' Água	22	São Pedro Vale Conde	Mercedes+Opel
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	21	Vimioso	Mercedes

Handwritten signature and initials in blue ink.

Instituto de Emprego e Formação Profissional	25	Matosinhos	Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	27	Mirandela	Mercedes
Fundação Casa de Trabalho	27	Vila Real	Mercedes+Opel
Escola de Futebol Crescer	28	Mogadouro	Mercedes
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	29	Vale de Cambra	Toyota
abril			
Cruz Vermelha Portuguesa	1	Bragança	Toyota+Opel
Futebol Clube da Mãe d'Água	2	Vale do Conde	Toyota
Banda Filarmónica de Bragança	2	Zamora	Mercedes
Futebol Clube da Mãe d'Água	2	Vale do Conde	Opel
Escola de Futebol Crescer	3 e 4	Gondomar	Opel+Toyota
Fundação Casa de Trabalho	9	Vale de Lamas	Opel
Grupo Desportivo de Bragança	11	Mogadouro	Opel+Toyota
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	11	Alfândega da Fé	Mercedes
Futebol Clube da Mãe d'Água	12	Mirandela	Opel+Mercedes
Clube Académico de Bragança	12	Vila Nova de Gaia	Toyota

Comboio - Taxa de Isenção parcial/total		
Instituição	dia/mês	Destino
dezembro		
Residência Sénior do Hospital Privado de Bragança	16	Bragança
Centro Escolar da Sé	16	Escola Emídio Garcia
Escola das Beatas	16	Jardim Infância de Santiago
Jardim Infância Obra Kolping	19	Praça da Sé
Associação de Pais e Encarregado Educação do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	19 e 22	Pista de gelo
Humanum Est - Saúde Mental e Desenvolvimento Humano de Bragança	22	Pista de gelo
Centro Educação Especial	22	Bragança
Colégio de Santa Clara	23	Câmara Municipal de Bragança
Associação de Pais e Encarregado Educação do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	23	Bragança
jan/26		
Juliana Silva	6	Castelo dos Sorrisos
Direção da Região Norte do Banco BPI	14	Bragança
Centro Escolar da Sé	15	Teatro Municipal
Escola de Santa Clara	15	Teatro Municipal
Colégio de Santa Clara	16	Palácio da Sabedoria
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal	21	Pavilhão Arnaldo Pereira
Mariana Almendra	27	Castelo dos Sorrisos
Rui Filipe	29	Castelo dos Sorrisos
Colégio de Santa Clara	30	Câmara Municipal de Bragança
André Novo	30	Castelo dos Sorrisos
Marlene Aires Pires	30	Homie Kids
fevereiro		
Escola Secundária Augusto Moreno	4	Escola Secundária Emídio Garcia
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal	11	Pavilhão Municipal Arnaldo Pereira



Confraria do Butelo e da Casula	15	Bragança
Centro Social e Paroquial Santos Mártires	16	Biblioteca Municipal
Cáritas Diocesana de Bragança	16	Biblioteca Municipal
Jardim Infância Obra Kolping	19	Biblioteca Municipal
Câmara Municipal de Bragança	23	Escola Secundário Emídio Garcia
Marina Águeda	25	Homie Kids
Instituto de Emprego e Formação Profissional	26	Bragança
Jardim de Infância Obra Kolping	26	Livraria Anita Pirulita
março		
Centro Social Paroquial Santos Mártires	3	Catedral de Bragança
Escola Augusto Moreno	5	Museu Ibérico da Máscara e do Traje
Sara Teixeira	9	Shopping do Loreto
Centro Social e Paroquial Santo Condestável	17	Cabeça Boa
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	18	Pastelaria Torrão
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal	18	Pavilhão Municipal Arnaldo Pereira
Estagiários da UFSSMM	18	Bragança
Escola Básica Paulo Quintela	19	Castelo
Agrupamento de Escolas Abade Baçal	19	Bairro Fundo da Veiga
Centro Escolar da Sé	20	Biblioteca Municipal
Jardim Infância da Estação	20	Biblioteca Municipal
Escola Básica Paulo Quintela	20	Castelo
Instituto Politécnico de Bragança	24	Bragança
Colégio de Santa Clara	25	Teatro Municipal
Escola Torre D. Chama	25	Bragança
Escola do Campo Redondo	25	Catedral de Bragança
Centro Escolar da Sé	25	Teatro Municipal
Jardim Infância do Santo Condestável	25	Jardim Infância do Santo Condestável
Jardim de Infância de Santiago	25	Catedral de Bragança
Agrupamento de Escolas Abade Baçal	25	Bairro Fundo da Veiga
Colégio do Sagrado Coração de Jesus	25 e 26	Teatro Municipal
Centro Escolar da Sé	26	Teatro Municipal
Jardim de Infância Obra Kolping	26 e 27	Jardim Infância do Santo Condestável
Agrupamento de Escolas Abade Baçal	27	Bloko Padel
Fundação Casa de Trabalho	30	Braguinha
abril		
Residência Sénior do Hospital Privado de Bragança	2	Catedral de Bragança
Associação de Pais Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	8	Escola Superior Agrária
Bricare - Associação de Pessoas com Deficiência, Pais e Amigos	9	Bragança

Auditório - Taxa de Isenção parcial/total			
Instituição	dia/mês	hora	local
	janeiro		
Direção Regional de Reinserção do Norte	30	tarde	Sé
	fevereiro		
Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	5	manhã/tarde	Sé
Elias Afonso	6	tarde	Sé
Caracol Associação Cultural	19	noite	Sé

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma inscrição para pedidos de esclarecimento ou intervenções. Não se registou qualquer inscrição.

O Senhor Presidente da Assembleia propôs, ainda, que se aprovasse a presente Ata em minuta, no que diz respeito às deliberações aprovadas, para que se pudesse dar seguimento aos respetivos procedimentos administrativos. A Ata em minuta foi posta à votação.

Ata em minuta – Aprovada por unanimidade, pelos dezanove membros presentes.

4. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Em virtude de não ter havido inscrições para o período destinado às intervenções do público, deu-se por encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei.

Presidente Carlos Manuel Fernandes Vg

Primeira Secretária Luís Paulo Vilela

Segunda Secretária Ária Rapel Pinheiro Bastos